

Panorama do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro - 2021

NOTA TÉCNICA - JULHO/2021

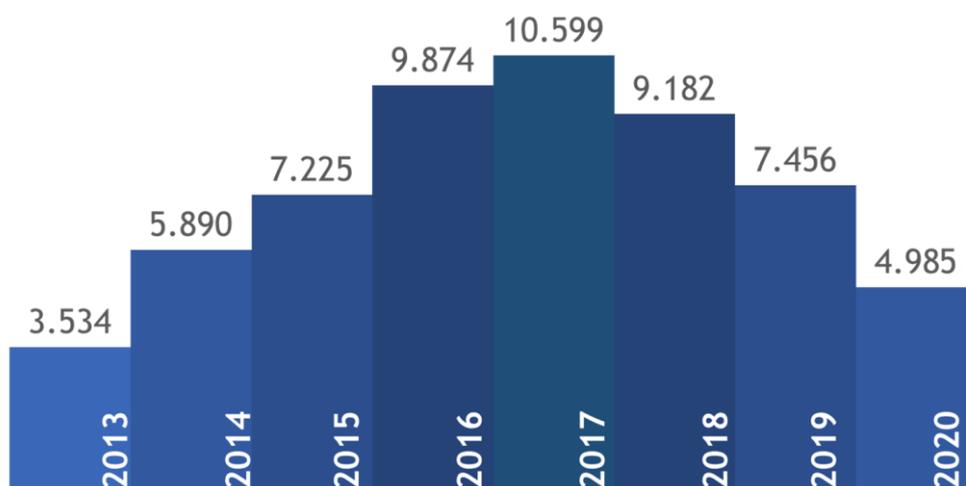
www.firjan.com.br/publicacoes

A segurança pública tem papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico. Regiões consideradas mais violentas têm dificuldade em reter e atrair investimentos, gerar empregos e renda. O estado do Rio de Janeiro sofreu uma escalada na criminalidade, principalmente entre os anos de 2013 e 2017. Nos anos seguintes o estado iniciou uma reação, com a reversão dessa tendência na maior parte dos indicadores de segurança pública, como o roubo de cargas¹. Nesse contexto, esta nota técnica analisa os resultados do ano de 2020 em relação a esse indicador, além dos resultados dos primeiros meses de 2021.

O ano de 2020 ficará marcado pelo impacto da pandemia do COVID-19. No primeiro trimestre do ano foram anunciadas medidas de isolamento social afetando diretamente a atividade produtiva e, conseqüentemente, o transporte de mercadorias.

Nesse cenário desafiador, o estado do Rio de Janeiro registrou em 2020 queda em diversos indicadores², incluindo o roubo de carga - redução de 33% em comparação a 2019. Com esse resultado o estado apresenta seu menor índice desde 2014 - Gráfico 1.

Gráfico 1. Evolução anual do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Elaboração da Firjan, com base nos dados obtidos no Instituto de Segurança Pública (ISP)

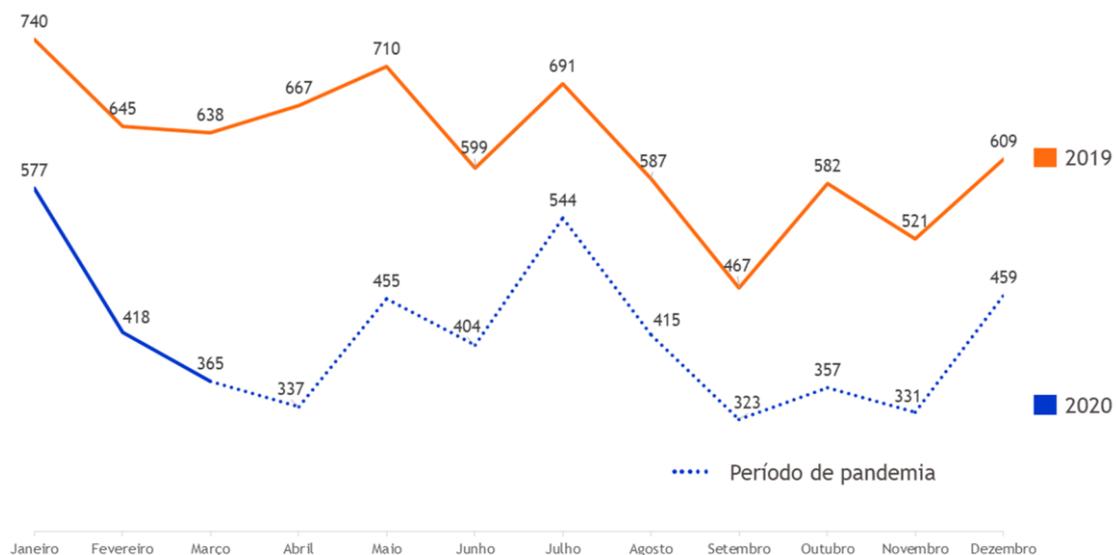
Apesar da melhora, os roubos de carga continuam em patamares elevados. Em 2020 foram registradas 4.985 ocorrências: **com média de 14 roubos de carga por dia**. Considerando-se o valor médio das cargas roubadas³, as perdas diretas com esse tipo de crime foram na ordem de aproximadamente **R\$ 324 milhões**.

Impacto da Covid-19 no roubo de cargas

Em decorrência da pandemia, diversas medidas de isolamento social foram adotadas, impactando negativamente a atividade produtiva e, conseqüentemente, o volume de cargas transportadas. Em análise comparativa com o mesmo período de 2019 percebe-se que a média de redução dos casos antes das restrições (janeiro e fevereiro) foi de 28%. A partir de março, mesmo com a pandemia, o estado de calamidade pública e a diminuição da circulação de transportes de carga o indicador de roubo de carga apresentou redução de 34% nesse período (março a dezembro).

Com isso, apesar da influência do isolamento social e da retração da circulação de carga na redução do indicador de roubo de carga, principalmente no mês de março, o movimento de diminuição das ocorrências já era verificado anteriormente e continuou após o período de medidas mais restritivas, mantendo-se a tendência verificada ao longo dos últimos anos (Gráfico 2)

Gráfico 2. Comparação mensal do roubo de carga entre os anos de 2019 e 2020.



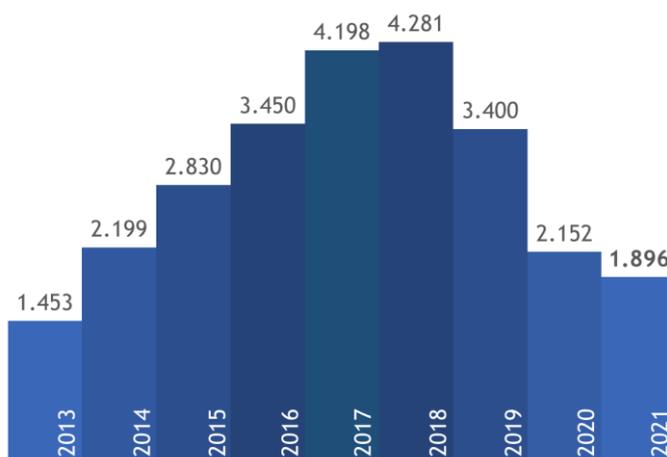
Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

Cenário 2021

O ano de 2020 foi marcado pela redução das ocorrências de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro, fruto da atuação integrada das forças de segurança e, em parte, reflexo das restrições ocasionadas pela pandemia de COVID-19. Apesar de o ano de 2021 ainda ter reflexos da pandemia, o número de roubos de carga foi pouco afetado por isso, uma vez que os totais de registrados estão muito próximos dos valores estimados pelo ISP.⁴

Os primeiros cinco meses do ano de 2021 mantêm a tendência de queda no roubo de carga registrada em 2020. Uma comparação deste período (janeiro a maio) frente a outros anos mostra que desde 2014 não se via um patamar tão baixo dos casos de roubo de carga, onde foram registrados 1.896 casos - valor 11,9% menor que o mesmo período de 2020. - Gráfico 3.

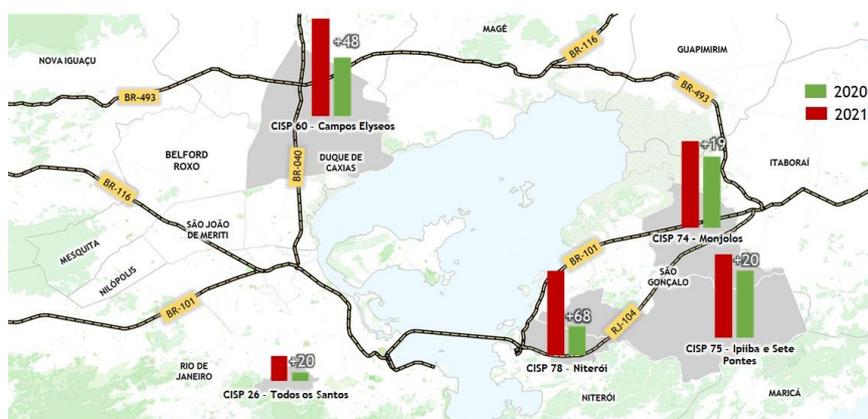
Gráfico 3. Evolução anual roubo de carga no estado do Rio de Janeiro - dados de janeiro a maio



Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

Apesar do resultado positivo, o nível registrado ainda é alarmante, com média superior a 12 roubos de carga por dia em território fluminense. Considerando-se o valor médio das cargas roubadas⁵, as perdas diretas com esse tipo de crime foram na ordem de aproximadamente **R\$ 153 milhões**. Ademais, algumas áreas merecem atenção, pois ao contrário do movimento geral de queda, apresentam aumento no número de ocorrências. Dentre estas, destacam-se as CISP 60 - Campos Elíseos, CISP 26 - Todos os Santos, CISP 78 - Niterói, CISP 74 - Monjolos, CISP 75 - Ipiiba e Sete Pontes, que tiveram o maior aumento de casos - Figura 1.

Figura 1 - CISP que mais aumentaram as ocorrências de roubo de carga em 2021

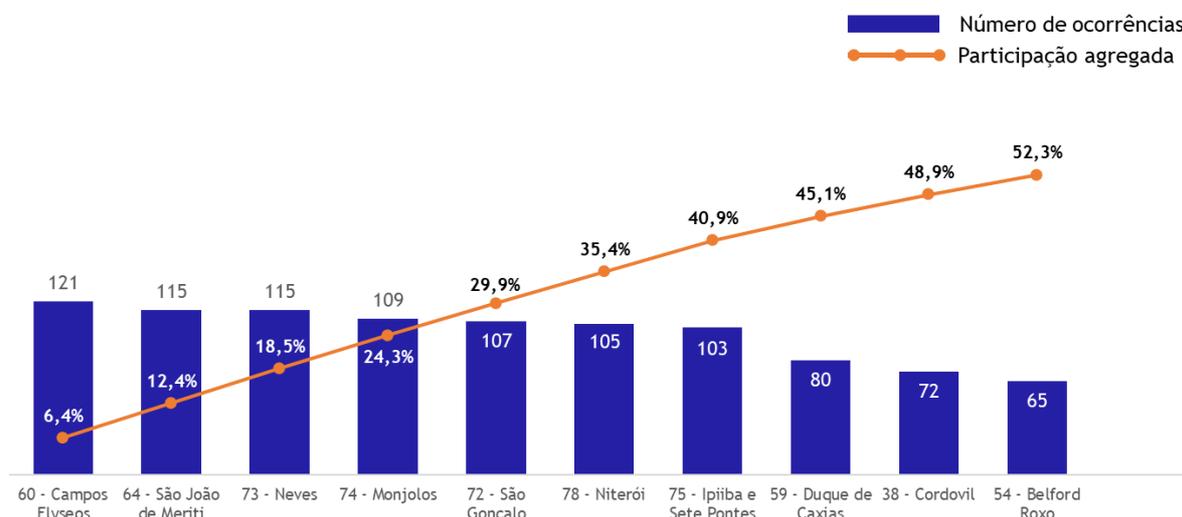


Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

Concentração das ocorrências

O roubo de carga no estado do Rio de Janeiro é um tipo de delito altamente concentrado. Em 2021, cerca de 98% dos casos registrados foram na Região Metropolitana⁶. Além disso, mais da metade aconteceu apenas em 10 das 137⁷ Circunscrições Integradas de Segurança Pública (CISP)⁸ do estado (Gráfico 4).

Gráfico 4. Concentração dos casos de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

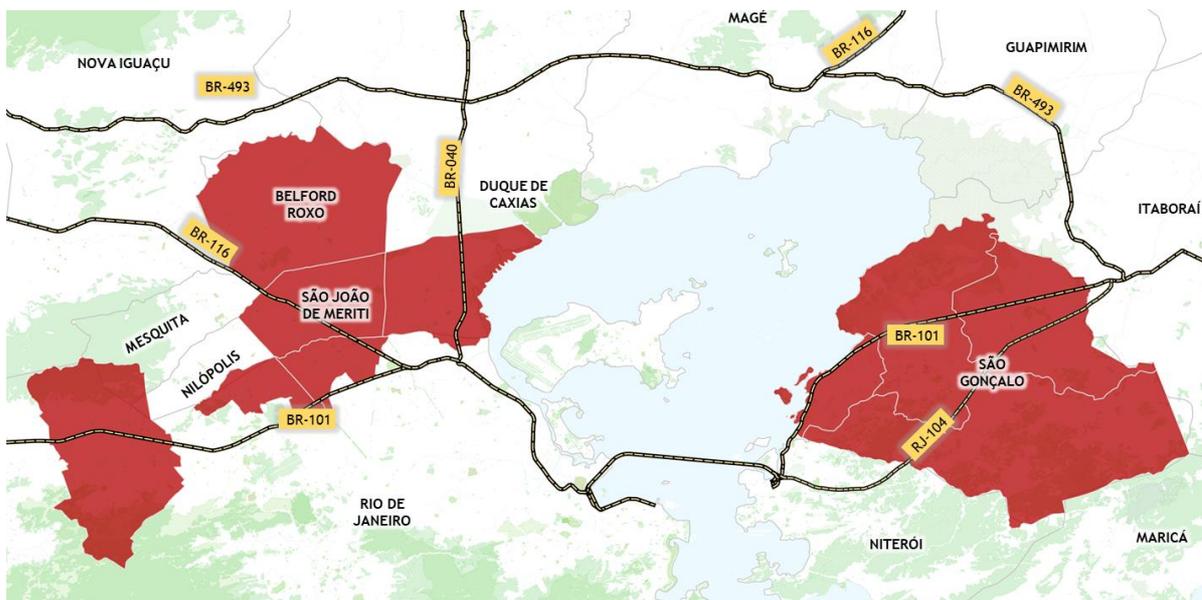
Destaque positivo para a CISP 39 - Pavuna, CISP 31 - Ricardo Albuquerque e CISP 34 - Bangu com redução dos casos de 42,5%, 44,0% e 36,4%, respectivamente, saindo assim do rol de maiores concentrações.

As dez CISP que concentram mais da metade das ocorrências de roubo de carga são cortadas pelas principais rodovias fluminenses (BR-040 - Rodovia Washington Luís, BR-101 - Avenida Brasil, BR-101 - Rodovia Niterói-Manilha, BR-116 - Rodovia Presidente Dutra e BR-493 - Arco Metropolitano). Além disso, em seu entorno situam-se comunidades dominadas pelo crime organizado, que nos últimos anos vêm utilizando esse tipo de crime como fonte de financiamento do tráfico de armas e drogas (Figura 2).

Dentre essas rodovias, destaca-se a BR-493 - Arco Metropolitano - rodovia de suma importância para o estado do Rio de Janeiro, idealizada para ser um corredor logístico, retirando veículos de carga dos centros urbanos, favorecendo a mobilidade urbana e a logística.

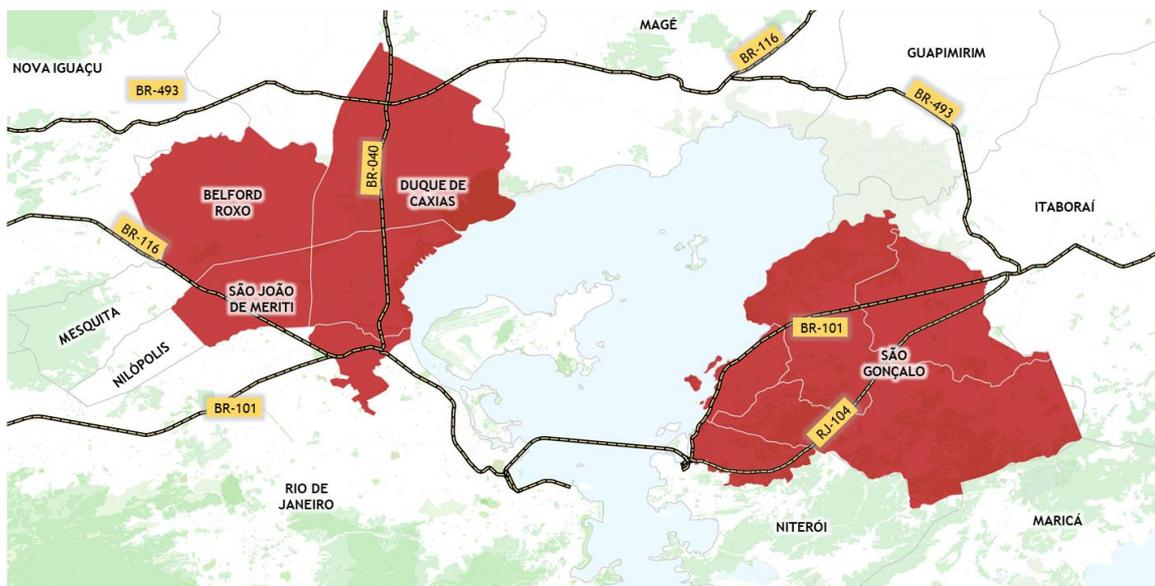
As 11 CISP cortadas pela BR-493 apresentaram um aumento de 20% nas ocorrências, enquanto o estado apresentou uma redução de 12%. Destaca-se a CISP - 60 Campos Eliseos, localizada em Duque de Caxias, onde há o entroncamento do Arco Metropolitano com a BR-040, apresentou um **aumento de 66%** no indicador de roubo de carga, com cerca de 6 ocorrências por semana em 2021, figurando como a CISP que mais concentra ocorrências no Rio de Janeiro.

**Figura 1 - Evolução da concentração dos casos de roubo de carga
2020 - 3.763 casos (50,5%)**



CISP: Bangu, Belford Roxo, Duque de Caxias, Ipiiba e Sete Pontes (Antiga Rio do Ouro), Monjolos, Neves, Pavuna, Ricardo Albuquerque, São Gonçalo e São João de Meriti (Antiga Vilar dos Teles)

2021 - 992 casos (52,3%)



CISP: Belford Roxo, Campos Elíseos, Cordovil, Duque de Caxias, Ipiiba e Sete Pontes (Antiga Rio do Ouro), Neves, Niterói, Monjolos, São Gonçalo e São João de Meriti (Antiga Vilar dos Teles)

Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

Os primeiros cinco meses de 2021 apresentam a continuidade da tendência de redução dos roubos de carga no estado do Rio de Janeiro. Contudo, esse tipo de crime continua em patamares elevados, em especial no entorno das principais rodovias federais que cortam a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com destaque para o Arco Metropolitano.

Nesse contexto, algumas ações têm sido implementadas para melhoria da segurança na via. O Arco foi incluído no programa de concessões do Governo Federal, com previsão de início em meados de 2022. Ademais, está em andamento a construção de posto da Polícia Rodoviária Federal na via, além de investimentos do Governo Estadual e de alguns municípios cortados pela via na recuperação da iluminação e na instalação de câmeras.

Não obstante a importância dessas ações, é fundamental que o Arco Metropolitano conte desde já com ações efetivas no combate ao roubo de carga na via e em seu entorno, com atuação integrada das forças de segurança. Com o intuito de apoiar tal movimento, a Federação, em conjunto com outras entidades, vem desenvolvendo o projeto **Arco Seguro**, que tem como objetivo constituir uma parceria público-privada com vistas ao combate roubo de carga na rodovia e em seus arredores.

A intensificação da atuação integrada das forças de segurança presentes no estado é fundamental. Em especial, as áreas que mais concentram esse tipo de ocorrência precisam estar no foco das políticas de segurança pública, com vista à redução desse tipo de crime no estado do Rio de Janeiro.

¹ Nota técnica: Panorama do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro - 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908A8A700CE49601705DBE216F7E5D>.

² Letalidade violenta reduziu 18,2%, roubo de rua reduziu 40,3% e o roubo de veículo reduziu 36,0%.

³ Valor médio de R\$ R\$ 65.037,60 (valor 24,1% superior ao estimado para 2019). Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados da NTC & Logística e IPCA dez-2020.

⁴ Impacto da covid-19 nos crimes no estado do Rio de Janeiro - Instituto de Segurança Pública -ISP

⁵ Valor médio de R\$ R\$ 80.836,06. Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados da NTC & Logística.

⁶ Compõem a Região Metropolitana do Rio de Janeiro os municípios do Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá, Itaguaí, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu.

⁷ A CISP 45 (Alemão) foi extinta no segundo semestre de 2018, tendo assim uma a menos que as análises realizadas nas Notas Técnicas publicadas anteriormente.

⁸ Áreas territoriais de atuação e responsabilidade conjunta das Companhias Integradas e das Delegacias de Polícia.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcantara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luís Augusto Azevedo; **Gerente de Infraestrutura:** Isaque Ouverney. **Equipe Técnica:** Leonardo Tavares Ribeiro; Bruno Martins dos Santos; Marcos Costa; Tatiana Lauria **Estagiários:** Matheus Joshua Cardoso Ferreira; Milena da Silva Santos **Rodrigues Informações:** infraestrutura@firjan.com.br. Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/>